

VISÃO TRABALHISTA

OSASCO, 18 A 22 DE JULHO DE 2017 • EDIÇÃO 21

WWW.SINDMETAL.ORG.BR



ASSASSINOS DA CLT



Airton Sandoval
PMDB-SP



Jose Serra
PSDB-SP



Marta Suplicy
PMDB-SP

Eles aprovaram a
reforma trabalhista

Não vamos esquecer!

2018 vem aí.



Aécio Neves
PSDB-MG



Ana Amelia
PP-RS



Antonio Anastasia
PSDB-MG



Armando Monteiro
PTB-PE



Ataides Oliveira
PSDB-TO



Benedito de Lira
PP-AL



Cassio Cunha Lima
PSDB-PB



Eduardo Lopes
PRB-RJ



Ciro Nogueira
PP-PI



Cristovam Buarque
PPS-DF



Dalirio Beber
PSDB-SC



Dario Berger
PMDB-SC



Davi Alcolumbre
DEM-AP



Edson Lobão
PMDB-MA



Cidinho Santos
PR-MT



Elmano Ferrer
PMDB-PI



Fernando Bezerra Coelho
PSB-PE



Flexa Ribeiro
PSDB-PA



Garibaldi Alves Filho
PMDB-RN



Gladson Camell
PP-AC



Ivo Cassol
PP-RO



Jader Barbalho
PMDB-PA



Joao Alberto Souza
PMDB-MA



Jose Agripino Maia
DEM-RN



Jose Maranhão
PMDB-PB



Jose Medeiros
PSD-MT



Lasier Martins
PSD-RS



Magno Malta
PR-ES



Omar Aziz
PSD-AM



Paulo Bauer
PSDB-SC



Pedro Chaves
PSD-MS



Raimundo Lira
PMDB-PB



Ricardo Ferraço
PSDB-ES



Roberto Muniz
PP-BA



Roberto Rocha
PSB-MA



Romero Juca
PMDB-RR



Ronaldo Calado
DEM-GO



Rose de Freitas
PMDB-ES



Sergio Petecao
PSD-AC



Simone Tebet
PMDB-MS



Tasso Jereissati
PSDB-CE



Valdir Raupp
PMDB-RO



Vicentinho Alves
PR-TO



Waldemir Moka
PMDB-MS



Wellington Fagundes
PR-MT



Wilder Morais
PP-GO



Zeze Perrella
PMDB-MG



Metalúrgico recebe certificado de participação no Ciclo

Ciclo debate
assédio moral

Veja como se
defender, nesta 4ª. P4

FIQUE
SÓCIO

FORTALEÇA
O SINDICATO

PREENCHA A FICHA DE
SINDICALIZAÇÃO NO
WWW.SINDMETAL.ORG.BR

LEI DE COTAS

Na próxima segunda-feira, 24, vamos comemorar os 26 anos da Lei de Cotas na Praça das Artes, que fica na Av São João, 281, no Centro de SP. Haverá programação cultural no local, das 10h às 15h. Compareça!

Lutar, lutar, lutar

O nosso sindicato completa 54 anos neste domingo, 23. Um aniversário numa condição bastante adversa para o trabalhador e Sindicato, atingidos em cheio pela reforma trabalhista. Isso nos dá ainda mais certeza de que os trabalhadores precisam fortalecer a sua organização para enfrentar os difíceis momentos que virão.

A aprovação da reforma trabalhista, na terça-feira, 11, é um exemplo acabado de como um governo pode ignorar a vontade popular, governar somente para um grupo da sociedade e ir às últimas consequências para se sustentar no poder.

Dois dias depois, o governo conseguiu que a CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara fosse contra a continuidade da investigação da denúncia por crime de corrupção passiva contra

Temer. E o governo parece ter usado a caneta. Levantamento do partido Rede Sustentabilidade mostra que o governo liberou R\$ 157 milhões em emendas para 17 deputados da CCJ. Além do troca-troca de membros da comissão promovido pelos partidos, o que foi decisivo para o resultado. A questão será decidida em plenário, no dia 2 de agosto.

Dizem que a reforma vem para "modernizar", possibilitando que patrão e trabalhador negociem itens como jornada de trabalho, banco de horas, mas a gente sabe que a realidade não tem nada de moderna, se o trabalhador não estiver organizado, vai ser mais explorado. A reforma cria um terreno farto para o abuso. Só a pressão social pode reverter toda essa situação. E para isso sindicatos fortes são instrumentos fundamentais.

A reforma acaba com o imposto sindical. Há aqueles que enxergam nisso uma vantagem. Não se engane: o enfraquecimento dos sindicatos só tem um objetivo, enfraquecer o trabalhador. Por isso, sempre defendemos como o melhor caminho a participação dos companheiros e companheiras no Sindicato. Não fique só, sindicalize-se



JORGE NAZARENO Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região jorginho@sindmetal.org.br



Brasil pode voltar ao Mapa da Fome

A crise política e econômica aumentou o desemprego no Brasil e as ações do governo Temer, sob a justificativa de reerguer o Brasil, não colaboraram em nada para amenizar a pobreza. Muito pelo contrário: o país está prestes a voltar ao mapa mundial da fome da ONU (Organização das Nações Unidas), é o que mostra reportagem do jornal O Globo, com base em relatório produzido por um grupo de mais de 40 entidades da sociedade civil, que monitora o tema acordado entre os Estados-membros da ONU, a chamada Agenda 2030.

“Três anos depois de o Brasil sair do mapa mundial da fome da ONU — o que significa ter menos de 5% da população sem se alimentar o suficiente —, o

velho fantasma volta a assombrar famílias” brasileiras, destaca a reportagem.

Enquanto isso, a reforma trabalhista foi sancionada por Temer e as fortunas brasileiras voltaram a crescer. Fortuna que está nas mãos de poucos, é claro. Matéria publicada sexta-feira, 14, pelo Valor Econômico mostra que “o segmento de fortunas” subiu 10,3%, isto é, para US\$ 1,4 trilhão ao fim de 2016. “Até 2021, as estimativas são de um crescimento anual composto de 9,1%, chegando a US\$ 2,2 trilhões”. Só que a maioria dos brasileiros, pegos pelos ajustes e reformas do governo, não vão sentir o cheiro da picanha assando, quem dirá do dinheiro.

A reforma trabalhista e o desmonte dos direitos da classe trabalhadora

A reforma trabalhista constitui um processo de disputa política e de interesses de classe. A primazia do negociado sobre o legislado, o desmonte da CLT e o ataque à Justiça do Trabalho voltam à agenda política em nome da defesa da segurança jurídica e da redução de custos trabalhistas.

Para os defensores da reforma, a legislação trabalhista “engessa” o mercado de trabalho porque impõe limites à livre contratação de trabalhadores. Também estaria ultrapassada à luz das mudanças na dinâmica do capitalismo internacional, baseado em empresas enxutas, em novas formas de organização e gestão da força de trabalho, em um processo de fragmentação das cadeias produtivas e no acirramen-

to da concorrência internacional.

Trata-se de um de um discurso perverso. Em primeiro lugar, ele traz implícita a tese de que a culpa pela desigualdade social, pelo desemprego e pela informalidade é dos trabalhadores protegidos pela legislação. Os contratos diferenciados colocam os trabalhadores em concorrência uns com os outros, degradam as condições de trabalho. Em segundo lugar, ele contribui para jogar os trabalhadores uns contra os outros, enfraquecendo a resistência ao desmonte e ao rebaixamento de direitos. Abre-se o caminho para a difusão da lógica do “menos pior”: é “menos pior” abrir mão de direitos, de reajustes salariais, do que perder o emprego. É até “menos

pior” aceitar aumento da jornada e redução salarial do que ficar desempregado. Mas, de rebaixamento em rebaixamento, vamos chegar onde? Quão mínimo é o mínimo? Que sociedade é essa que queremos construir?



MARILANE OLIVEIRA TEIXEIRA Economista, pesquisadora e assessora sindical

*As opiniões expressas neste espaço não expressam necessariamente o ponto de vista do Sindicato

CURTAS

Assembleia no Sindicato

Na próxima terça-feira, 25, a partir das 18h, será realizado na sede do Sindicato Assembleia de Prestação de Contas referente ao ano de 2016.

Falecimento Giglio

O deputado estadual e ex-prefeito de Osasco Celso Giglio (PSDB), de 76 anos, morreu na terça-feira, 11, no Hospital Albert Einstein. Segundo sua assessoria de imprensa, ele estava havia quase dois meses internado. As causas da morte não foram informadas. Giglio foi vereador, deputado e prefeito de Osasco. O Sindicato se solidariza com os familiares neste momento de dor.

Monumento Osasco

O movimento sindical da região reivindicou na quarta-feira, 12, ao secretário Gelso de Lima a construção de memorial às vítimas do amianto em Osasco. Saiba mais no www.sindmetal.org.br

Batalha por Direitos

Num período em que acontece a sanção da reforma trabalhista, os motoristas da Uber são exemplo de que a mobilização pela garantia de direitos é essencial. Neste ano, em Belo Horizonte e São Paulo, a Justiça Trabalhista reconheceu vínculo entre os motoristas que aderiram ao serviço da empresa norte-americana, que responde a diversos processos no Brasil por violação de direitos trabalhistas. [Fonte: Carta Capital]

Roda de Conversa

A situação da mulher negra no Brasil será o tema de roda de conversa que acontece na terça-feira, 25, na Coordenadoria da Mulher de Osasco, às 17h, na rua Salém Bechara, 407, Centro. A atividade é em celebração ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha, comemorado no mesmo dia.

MISSÃO “Organizar e defender os trabalhadores respeitando os direitos de cidadania e a diversidade como os princípios para a construção de uma sociedade justa”.



Há 49 anos, Jornal da Tarde divulgava o andamento da Greve de Osasco, de 1968

EXPEDIENTE
DÚVIDAS contato@sindmetal.org.br
Acesso o site: www.sindmetal.org.br
Facebook: sindmetal
Twitter: @sindmetalosasco
SEDE: Rua Erasmo Braga, 310
3º e 5º, das 8h às 12h, 13h às 18h
2º, 4º e 6º, das 8h30 às 12h, 13h às 18h
Presidente: Alino - CEP 06213-008
Telefone: (11) 3651-7200
PRESIDENTE: Jorge Nazareno
EDITORA: Cristiane Alves • MTB 45.757
ASSIST. DE REDAÇÃO: Auris Sousa • MTB 63.710
DESIGNER DIGITAL: Tatiane Cuco
SUBSEDE COTIA
Av. Prof. Joaquim Barreto, 316
Centro - Telefone: (11) 4703-6117
SUBSEDE TABOÃO DA SERRA
Rua Ribeiro Frey, 397
Vila Iasi - Telefone: (11) 4137-5151
SUBSEDE HARUERI
R. Padre Donlste Tavares de Lima, 74,
na Vila São Francisco
Telefone: (11) 4706-1443
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
DEPTO. JURÍDICO (SEDE)
De 2ª a 6ª, das 8h às 12h/ 13h às 17h
METALCLUBE
De 2ª a 6ª, das 6h às 22h
Sáb., dom. e feriados, das 8h às 17h
Facebook: metalclubesindmetal
Telefone: (11) 3686-7401
COLÔNIA
Todos os dias, das 7h às 23h
IMPRESSÃO: MarMar
TRAGEM: 22 mil exemplares



#NENHUMDIREITOAMENOS

Em nota, as centrais sindicais reiteram sua oposição à reforma trabalhista e reafirmam unidade na luta em defesa dos direitos. “Seu caráter injusto e cruel não só acaba com direitos consagrados, como também impõe à classe trabalhadora uma realidade de precarização”, diz a nota



SEU DIREITO

Dúvidas: cristiane.imprensa@sindmetal.org.br

Reforma trabalhista é aprovada mas deve ser contestada, com luta



MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO

Senadores ignoram vontade popular e aprovam ataque a direitos

O desmonte dos direitos dos trabalhadores foi sancionado, na quinta-feira, 13, pelo presidente Michel Temer, na forma da lei 13.467/2017, e entra em vigor em 120 dias, ou seja, novembro. Todos os trabalhado-

res serão afetados pela lei.

A votação no Senado durou até o final da noite de terça-feira, 11, depois de resistência histórica das senadoras Vanessa Grazziotin (PCDoB-AM), Gleisi Hoffmann

(PT-PR) e Regina Sousa (PT-PD), entre outras, que ocuparam a mesa diretora por sete horas e só saíram depois de ter suas reivindicações atendidas: a votação de destaque que mudasse a regra que permitiria a grávidas e lactantes trabalharem em locais insalubres, permitir a presença dos trabalhadores nas galerias da Casa e a autorização para que todos os senadores – e não apenas os líderes – pudessem falar durante a votação.

A reforma foi aprovada por 50 votos a 26 e uma abstenção. Os três senadores por São Paulo foram favoráveis a destruição de nossos direitos, são eles: Marta Suplicy, Aírton Sandoval (ambos do PMDB) e José Serra (PSDB). Todos os destaques foram rejeitados.

Em seus discursos, parte dos senadores dizia que a po-

sição favorável era por conta do compromisso do governo em enviar ao Congresso, na sequência, uma medida provisória revendo as várias questões apontadas nas mais de 800 emendas elaboradas pelos senadores. Escolheram assinar embaixo do projeto de destruição de direitos, tal como ele havia saído da Câmara, alterando mais de 100 artigos da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), abriram mão de um dos papéis fundamentais do Senado. Além de virar as costas para os trabalhadores.

36 horas; valores de referência para cálculo de indenização a trabalhadores por conta de dano extrapatrimonial; trabalho de grávidas e lactantes em atividades insalubres; trabalho intermitente, entre outros.

Porém, poucas horas depois da votação no Senado, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (PMDB-RJ) já deixava claro que essa história de medida provisória pode não ser bem assim. “A Câmara não aceitará nenhuma mudança na lei. Qualquer MP não será reconhecida pela Casa”, disse em sua conta no Twitter.

A lei também acaba com o imposto sindical obrigatório. Está prevista para esta semana reunião entre governo e centrais sindicais para tratar da criação de uma contribuição, a ser aprovada em assembleia da categoria.

Medida provisória

Entre os pontos que poderão ser revistos na medida provisória, estão: formato de acordo para jornada de 12 horas X

342 AGORA



Confira no site
www.342agora.org.br

Artistas pressionam deputados a votar contra Temer

Um grupo de artistas já estão de olho na votação no plenário da Câmara dos Deputados, onde são necessários 342 votos para que a denúncia de corrupção contra Temer seja aceita, e de fato o Supremo Tribunal Federal possa decidir ou não tirar-lhe do cargo. Por isso criaram o movimento 342 Agora, para pressionar os deputados a votar contra Temer.

Artistas de diversas gerações e estilos fazem parte do Movimento, entre eles: os músicos Tico Santa Cruz, Caetano Veloso, Nando Reis, Marisa Monte. Bem como os atores Mateus Solano, Adriana Esteves, Camila Pitanga, e o ex-jogador Raí. O grupo possui o hotasite “342agora.org.br”,

que lista os parlamentares que já declararam voto contra ou a favor do presidente, acusado de corrupção passiva a partir da delação do Grupo JBS.

Participe! No portal você pode assistir aos vídeos feitos pelos artistas e compartilhá-los nas redes sociais, para ajudar a espalhar o movimento. Lá você também pode enviar mensagens aos congressistas. Faça isso, mostre que você deseja que Temer seja julgado pelos crimes que pode ter cometido. “Quanto mais pressão fizermos, mais chances temos de constrear os parlamentares e tirar Temer de uma vez da Presidência”, diz a atriz Cláudia Ohana em um dos vídeos.

ENFRENTAMENTO

Reforma trabalhista é inconstitucional

Além de elaborada sem amplo debate com a sociedade, a reforma trabalhista fere diversas garantias previstas na Constituição. É o que atesta Nota Técnica do Ministério Público do Trabalho (MPT).

As alterações em direitos também contrariam convenções internacionais assinadas pelo Brasil. Ou seja, bem ao contrário da propaganda do governo e dos patrões, é a reforma que cria insegurança jurídica, não a legislação em vigor.

Em Nota Técnica, o MPT aponta 14 pontos que violam a Constituição (leia abaixo). Diante disso, o MPT enviou ao presidente Michel Temer uma carta solicitando a revogação da lei e pretende apresentar ação direta de inconstitucionalidade. Atitude que também será tomada pelas entidades sindicais e centrais. Por isso, companheiro e companheira, vamos resistir a todas essas mudanças. Procure o Sindicato, denuncie, organize e faça parte da luta.



Veja porque a reforma trabalhista viola a Constituição:

1. Não houve amplo debate com a sociedade e promoção do diálogo social;
2. Viola Tratados Internacionais de Direitos Humanos do Trabalho;
3. Desvirtua o regime de emprego e a nega incidência de direitos fundamentais;
4. Permite a terceirização de atividades finalísticas das empresas;
5. Flexibiliza a jornada de trabalho;
6. Viola direito fundamental à jornada compatível com as capacidades físicas e mentais do trabalhador;
7. Viola direito fundamental ao salário mínimo, à remuneração pelo trabalho e a salário equitativo, além do desvirtuamento de verbas salariais;
8. Sobrepõe o negociado sobre o legislado para reduzir proteção social do trabalhador;
9. Retira proteção jurídica trabalhista aos empregados com maior remuneração e com diploma de formação superior;
10. Fragiliza o direito à representação de trabalhadores por local de trabalho;
11. Exclui ou reduz a responsabilidade do empregador;
12. Tarifa o dano extrapatrimonial e restringe o direito fundamental à reparação integral de danos morais;
13. Restringe o acesso à Justiça do Trabalho;
14. Afronta à autonomia funcional do poder Judiciário trabalhista.

VIOLÊNCIA

42 defensores de direitos humanos no Brasil foram mortos no primeiro semestre deste ano. Isso representa o dobro do número registrado no mesmo período de 2016, segundo o Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos

SAÚDE E SEGURANÇA | Dúvidas: auris.imprensa@sindmetal.org.br

Ciclo debate impactos da reforma e nanotecnologia na saúde do trabalhador

Os impactos da reforma trabalhista e o uso desenfreado da nanotecnologia foram discutidos pelos metalúrgicos de Osasco e região na quarta-feira, 12, durante o 38º Ciclo de Debates, que aconteceu na Subsele de Barueri. No encontro, os companheiros também receberam mais informações sobre os acidentes graves e fatais que aconteceram na base.

O médico do trabalho Koshiro Otani enfatizou que a reforma vai provocar uma verdadeira retalhação da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). Com ela, a jornada de trabalho poderá ser de 12 horas ou mais. "Temos necessidades fisiológicas. Na prática deveríamos ter 8 horas de trabalho, 8 horas de convívio social e 8 horas de sono. Não tem cabimento dizer que vamos trabalhar 12 horas", adverte Otani.

Para piorar, o aumento de jornada não quer dizer aumento de salário, muito pelo contrário: "O patrão vai querer pagar menos e cobrar mais, não porque ele é mau, mas porque vai visar só no seu próprio lucro", ressaltou. (Leia mais sobre a reforma na página 3).

Os companheiros mostraram preocupação com o futuro. "Independente de qualquer ameaça, o Sindicato vai continuar nas portas das fábricas. Não tenham dúvidas que há uma luta de classe neste país, por isso temos que nos unir. Os trabalhadores devem fortalecer o seu sindicato, para que, juntos, a gente resista a estas demandas dos patrões", enfatizou o diretor Gilberto Almazan.

Sobre a nanotecnologia, Arline Arcuri, pesquisadora da Fundacentro, disse que "existe pouco conhecimento dos impactos à saúde, frente a quantidade de materiais [com

nanotecnologia] que já existem". No entanto, ela destacou a possibilidade de explosões durante a fabricação dos produtos, bem como a tensão que a vigilância constante - possível pela nanotecnologia - pode causar aos trabalhadores.

Se ainda existem dúvidas sobre os impactos à saúde, os reflexos no mercado de trabalho já são claros. "A indústria tende a diminuir. Diversos postos de trabalho vão desaparecer. Haverá impactos sociais, organizacionais e na gestão de Segurança e Saúde do Trabalho", enumerou Arline.

Acidentes - Durante o Ciclo, os metalúrgicos tomaram conhecimento que os homens são a grande maioria das vítimas dos acidentes graves e fatais ocorridos nas metalúrgicas de Osasco e região. Eles somam 92,6% do número de acidentados entre maio de 2010 e maio de 2016. Os que estão na faixa etária entre 16 e 35 anos representam 54,3%. Os números fazem parte de estudo feito Sindicato. Acesse o www.sindmetal.org.br e tenha mais informações sobre este e outros assuntos.

Cotia recebe Ciclo na quarta-feira

Nesta quarta-feira, 19, a partir das 18h30, o 38º Ciclo de Debates chega à subsele de Cotia com informações importantes sobre assédio moral e doenças do trabalho. Os convidados são: Margarida Barreto, médica do trabalho, e Paulo Moura, médico do Sindicato.

Neste encontro, os companheiros também vão receber mais informações sobre a reforma trabalhista e os acidentes graves e fatais que aconteceram na base.

Para participar, é preciso se inscrever pelo celia.assessoria@sindmetal.org.br ou pelo tel. (11) 3651-7200 (r. 7223).



Paulo e Jean são aliados da luta pela prevenção de acidentes

Cipeiros da Crismoe

Num momento de retrocesso nos direitos trabalhista, a categoria tem que se fortalecer ainda mais, e uma Cipa atuante faz toda a diferença. O Sindi-

cato deseja um ótimo mandato para os novos cipeiros da Crismoe, em Vargem Grande Paulista: Paulo Cesar Anastácio e Jean Marcos Oliveiras.



Clemente apresenta estudo sobre acidentes na nossa categoria

SOCIETY 2017

Grupos C e D conhecem finalistas nesta quinta

Nesta quinta-feira, 20, os metalúrgicos de Osasco e região vão conhecer os times dos grupos C e D que vão passar para a próxima fase do 24º Campeonato de Fu-

tebol Society. Os demais grupos ainda terão mais jogos na próxima semana.

Veja os times que se enfrentam nesta semana:

20/7 - QUINTA-FEIRA			
HORA	CAMPO	EQUIPE	GRUPO
19h	1	MKS X VEM NO BOTE LICEU	C
19h	2	BAR 100 LONA LICEU X OS BAMBAS CINPAL F.	D
20h	1	RAÇA F.C ALCLEAN X WAP METAL 1	C
20h	2	BUDAI X TOP TAYLOR	D
21/7 - SEXTA-FEIRA			
HORA	CAMPO	EQUIPE	GRUPO
19h	1	NYAÇO X CROWI	A
19h	2	CINPAL FC X BUDAI "B"	B
20h	1	DANFOSS POWER X TUBA	A
20h	2	AEPI X APAX	A

Resultados dos últimos jogos:

Grupo A: Danfoss Power 4X4 Croni; Ny aço 9X4 Apax **Grupo B:** Cinpal F.C 2X5 Danfoss Brasil; Rega 3X7 Adelco **GRUPO C:** Rossini/Murta 3X7 Raça F.C Alclean; Vem no Bote Liceu 0X5 Wap Metal1 **GRUPO D:** Wap Metal 2 7X4 Top Taylor; Bar 100 Lona Liceu 3X3 Budai.

VARIEDADES

ANTES DE VOTAÇÃO NA CCJ, TEMER DISTRIBUIU R\$ 15 BILHÕES EM PROGRAMAS E EMENDAS



Divirta-se

LAVA RÁPIDO E LANCHONETE AN-DRADES

Desconto? 20% (lavagem completa) e 15% (lavagem simples) em pagamento à vista **Local?** Estr. Benedito Cesário de Oliveira, 590, Vila Iasi, Taboão da Serra + **Detalhes?** (11) 4138-2665

ANGLO

Desconto? 10% no ensino médio e fundamental, 10% no curso pré-vestibular, 30% na graduação e 10% na pós-graduação **Local?** Rua Euclides da Cunha, 377, Centro, Osasco, SP + **INFORMAÇÕES:** (11) 3682-2528

CENTRO AUDITIVO ESTILO DE VIDA

Desconto para sócio? 30% no aparelho bilateral e 15% para o aparelho unilateral **Onde?** Raposo Tavares, KM 22, The Square Open Mall, Sala 102, Bloco C, Granja Viana ou Rua Cesário Dau, 156, Taboão da Serra + **INFORMAÇÕES:** (11) 4702-6262 / 9 8233-9959 / 4788-1808 / 9 7337-4157

